

Reunião Painel Elasmobrânquios

Local e data: Brasília, 04 - 06 de agosto de 2015

Objetivos:

- Verificar as informações recentes a respeito das espécies constantes na Portaria MMA nº 163 e discutir a pertinência de uma reavaliação antes do ciclo normal;
- Verificar a possibilidade de uso da espécie, considerando o status de ameaçada;
- Discutir Plano de Recuperação dessas espécies.

Grupos de Espécies:

Tubarões-martelo – *Sphyrna lewini*, *Sphyrna mokarran* e *Sphyrna zygaena*

Existem informações recentes que justifiquem uma reavaliação? **Sim.**

A reavaliação deve ocorrer antes do ciclo normal de avaliação do ICMBio? **Considerando os encaminhamentos da oficina de métodos que previa a reavaliação das espécies em 2015, e que não existe tempo hábil para reavaliação das mesmas ainda neste ano, o Painel acorda que a reavaliação destas espécies ocorrerá no primeiro semestre de 2016, de acordo com cronograma a ser disponibilizado pelo ICMBio.**

- Existem informações adicionais que devem ser aportadas nas fichas das espécies (pesca artesanal da costa centro-sul de São Paulo – F. Motta; Programa de Observadores de Bordo–PROBORDO; Pesca oceânica – R. Barreto; Maranhão – R. Lessa; Sul – R. Ivanoff; Sudeste – F. Lana; neonatos e juvenis – CEPNOR; estatística pesqueira – FIPERJ/C. Faro; regiões Sudeste e Sul – UNIVALI/P. Schwingel; tempo geracional – F. Marcante);
- O MPA entende que os dados de desembarque, conforme descrito na ficha de avaliação, não permitem conclusão de declínio populacional indicado, além de que os dados de desembarque da categoria “cação-martelo” devem ser usados com cautela, pois não são discriminados por espécie e a composição das espécies pode variar de acordo com área de pesca e época. Ainda deve ser considerado que desembarques de pequenos indivíduos de cação-martelo são geralmente registrados simplesmente com a denominação “cação” ou “caçonete” sendo assim os dados agregados para uma grande diversidade de elasmobrânquios;
- No entanto, segundo os pesquisadores, nem todas as informações estavam disponíveis quando a avaliação foi efetuada, e foram usadas as melhores informações disponíveis;
- Foram apresentadas análises recentes a partir de dados de pesca oceânica que mostram tendência de declínio populacional (R. Barreto);
- As fichas devem ser revisadas para a reavaliação.

A pesca das espécies, em determinadas condições, pode ser realizada sem prejudicá-la? **Não. Considerando que as espécies são capturadas por diversas artes de pesca e em diferentes fases da vida, e que as informações disponíveis indicam forte declínio populacional, além de que as**

espécies possuem características biológicas que as tornam vulneráveis, o uso das espécies não deve ser autorizado.

- As espécies, no entanto, são capturadas incidentalmente em todas as suas fases de vida, incluindo neonatos e jovens em áreas costeiras. Não deve haver comercialização de indivíduos ou partes destas espécies para não estimular a sua captura;
- O MPA, em discordância com os demais membros do Painel, sugere que a definição sobre a possibilidade de uso como recurso pesqueiro seja feita no âmbito do Plano de Recuperação das espécies integrado aos Planos de Gestão das pescarias no âmbito do sistema de gestão compartilhada dos recursos pesqueiros (MPA/MMA), considerando o posicionamento em relação à internalização da recomendação ICCAT 10-08, que exclui da proibição de transbordo; desembarque, armazenamento, venda de qualquer parte ou a carcaça inteira de tubarões-martelo da Família Sphyrnidae (exceto a espécie *Sphyrna tiburo*), as partes contratantes costeiras em desenvolvimento desde que exclusivamente para consumo local;
- Os especialistas presentes no Painel entendem que, pela recomendação da ICCAT 10-08, os indivíduos capturados incidentalmente na pesca dos atuns devem ser devolvidos ao mar;
- Há necessidade de elaboração de um Plano de Recuperação, que deve estar integrado aos Planos de Gestão das pescarias no âmbito do sistema de gestão compartilhada dos recursos pesqueiros (MPA/MMA), considerando medidas relacionadas à pesca de emalhe, de arrasto e de espinhe, além de observar as medidas previstas no Plano de Ação dos Tubarões e Raias Marinhos Ameaçados de Extinção e na proposta de Plano de Gestão para uso sustentável dos Elasmobrânquios (Dias Neto 2011).

Cações pelágicos - *Carcharhinus obscurus*, *Carcharhinus plumbeus* e *Carcharhinus porosus*

Existem informações recentes que justifiquem uma reavaliação? Não.

A reavaliação deve ocorrer antes do ciclo normal de avaliação do ICMBio? As espécies serão reavaliadas no ciclo normal de avaliação do ICMBio.

- Não existe questionamento sobre a categorização destas espécies. A reavaliação das espécies se dará no ciclo normal de avaliação do ICMBio, em 2016. As espécies foram incluídas no Painel devido a problemas de identificação levantados pelos pescadores e trazidos ao Painel pelos representantes do MPA;
- Um guia de identificação está sendo elaborado pelo ICMBio, que deverá minimizar esse problema;
- Um Plano de Recuperação para o grupo *Carcharhinus*, incluindo, além destas, outras espécies do gênero, deve ser elaborado.

A pesca das três espécies, em determinadas condições, pode ser realizada sem prejudicá-la?

Não.

Cações demersais - *Mustelus canis*, *Mustelus fasciatus* e *Squalus acanthias*

Existem informações recentes que justifiquem uma reavaliação? **Não.**

A reavaliação deve ocorrer antes do ciclo normal de avaliação do ICMBio? **As espécies serão reavaliadas no ciclo normal de avaliação do ICMBio.**

A pesca da espécie, em determinadas condições, pode ser realizada sem prejudicá-la?

No momento não.

- As espécies são bastante raras no litoral brasileiro e têm baixa relevância comercial;
- *Squalus acanthias* possui baixa abundância e é facilmente identificado, não tendo semelhanças com outras espécies cuja pesca é permitida;
- *Mustelus canis* e *M. fasciatus* são espécies raras e não apresentam problemas de identificação. Todas as espécies de *Mustelus* na região Sul têm sua captura proibida;
- Um Plano de Recuperação do grupo deve incluir *M. schmittii* e *Galeorhinus galeus*, já que as espécies são afetadas pela mesma pesca e na mesma região. Medidas relacionadas à pesca de arrasto devem ser incluídas.

Cação-anjo-da-asa-longa - *Squatina argentina*

Existem informações recentes que justifiquem uma reavaliação? **Sim.**

A reavaliação deve ocorrer antes do ciclo normal de avaliação do ICMBio? **Considerando os encaminhamentos da oficina de métodos que previa a reavaliação da espécie em 2015, e que não existe tempo hábil para reavaliação da mesma ainda neste ano, o Painel acorda que a reavaliação desta espécie ocorrerá no primeiro semestre de 2016, de acordo com cronograma a ser disponibilizado pelo ICMBio.**

- Houve mudança na dinâmica da pesca que capturava a espécie. *Squatina argentina* era capturada na pesca direcionada ao cação-anjo, especialmente de emalhe, o que deixou de existir a partir de 2005. A espécie também era capturada, como fauna acompanhante, na pesca direcionada ao peixe-sapo em 2001-2002, no Talude. A partir de 2003, esta pescaria foi gradualmente reduzida. O mesmo ocorreu com o emalhe de fundo direcionado para elasmobrânquios. A ficha de avaliação não leva em conta essas mudanças;
- Análises apresentadas na ficha, dos anos 1986-2001 (Vooren & Klippel 2005), mostram forte declínio populacional (96%). No entanto, uma nova análise dos dados pretéritos compilados por Ferreira *et al.* (2010) foi apresentada pelo MPA na oficina, evidenciando declínio de 45% no mesmo período 1986-2001;
- Cruzeiros de pesquisa no talude em Santa Catarina em 2012 não capturaram nenhum indivíduo de *S. argentina* (dados CEPSUL).

A pesca da espécie, em determinadas condições, pode ser realizada sem prejudicá-la?

A pesca dirigida não pode ser realizada, porém se reconhece a captura incidental de cações-anjo em diversas pescarias demersais das regiões Sudeste e Sul. A liberação dos animais capturados deve ser feita imediatamente após a captura. Entretanto, existem manifestações de pescadores de que as quantidades descartadas são elevadas em função de um suposto aumento de abundância dos cações-anjo. Este aumento precisa ser confirmado através de dados científicos pertinentes (cruzeiros de pesquisa e observadores de bordo). As espécies são facilmente identificáveis e diferenciadas entre si. Programas de boas práticas de manejo a bordo para estimular a devolução dos animais ainda vivos devem ser implementados.

Emplastros - *Atlantoraja castelnaui*, *Sympterygia acuta*, *Sympterygia bonapartii*, *Rioraja agassizi*

Existem informações recentes que justifiquem uma reavaliação? Sim.

A reavaliação deve ocorrer antes do ciclo normal de avaliação do ICMBio? Considerando os encaminhamentos da oficina de métodos que previa a reavaliação das espécies em 2015, e que não existe tempo hábil para reavaliação das mesmas ainda neste ano, o Painel acorda que a reavaliação destas espécies ocorrerá no primeiro semestre de 2016, de acordo com cronograma a ser disponibilizado pelo ICMBio.

- Existem informações adicionais de desembarque, especialmente para os últimos anos, relativas a diferentes pescarias: Rio de Janeiro (Fiperj/ Rio Pesca), São Paulo (IP), Região Sul (Cepsul/Ceperg/Univali/FURG). Estas informações devem ser consideradas na reavaliação;
- Dados de desembarque indicam que no Rio Grande do Sul houve aumento dos desembarques de parelha (2001-2011), estabilidade no rendimento dos desembarques (Kg/viagem) no período 1998-2015 em São Paulo, e no período 2000-2012 em Santa Catarina (pescarias de arrasto em SP e SC e emalhe de fundo em SP). Foi observada queda no rendimento de desembarque em emalhe de fundo industrial de Santa Catarina nesse mesmo período, o que pode ser explicado pelo abandono da pesca direcionada a elasmobrânquios demersais nos anos 2000;
- Dados de desembarque da categoria emplastro devem ser usados com cautela, pois não são discriminadas por espécie e a composição dos emplastros variam de acordo com área de pesca e época do ano;
- Houve maior interesse comercial pelas espécies a partir da década de 1990 decorrente da abertura do mercado externo (Coreia do Sul);
- Uma nova análise dos dados pretéritos compilados por Ferreira *et al.* (2010) apresentada pelo MPA na oficina do Painel, indicou taxas de variação distintas das apresentadas nas fichas de avaliação:
 - *A. castelnaui*: redução de 54% (ficha de avaliação, 1974-1981) x aumento de 58% (1974-1981) ou aumento de 6,7% (1974-1986);

- *R. agassizi*: redução de 50% (ficha de avaliação, 1980-2005) x redução de 19% (1980-2005);
- *S. acuta*: redução de 74,5% (ficha de avaliação, 1974-2005) x redução de 29% (1978-1983);
- *S. bonapartii*: redução de 94% (ficha de avaliação, 1980-2005) x redução de 99% (1980-2005) ou redução de 61% (1980-2003);

- O MPA entende que as conclusões sobre a variação das taxas populacionais devem ser interpretadas com cautela, considerando que os dados de pesca científica disponíveis em Ferreira *et. al.* (2010) possuem lacunas na sequência dos anos analisados, especialmente a partir de meados da década de 80 aonde ficou constatado a ausência completa de informações até o ano de 2001;
- Também existem avaliações de risco ecológico feitas para esse grupo de espécies, que demonstram sua vulnerabilidade às pescarias (Martins 2007, Visintin 2012, 2015). Esses dados devem ser considerados na reavaliação.

A pesca das espécies, em determinadas condições, pode ser realizada sem prejudicá-las? A decisão sobre o uso da espécie deve ser vinculada ao Plano de Recuperação.

- O atual permissionamento da pesca possibilita um direcionamento oportunista para vários recursos, inclusive para a categoria emplastros. As espécies são capturadas na pesca de arrasto do camarão;
- O Plano de Recuperação é considerado prioritário, e deve considerar a avaliação (situação) do grupo Rajidae (emplastros), tanto as ameaçadas como as não ameaçadas, por unidade espacial para viabilizar as corretas medidas de manejo e recuperação por área;
- A possibilidade de uso das espécies, e suas condições, será discutida no âmbito do Plano de Recuperação integrado ao Plano de Gestão no âmbito do sistema de gestão compartilhada dos recursos pesqueiros (MPA/MMA). Deve-se garantir o cumprimento das atuais normas que delimitam áreas de exclusão para pescarias de arrasto (por exemplo, Portarias SUDEPE nº 26/83 e nº 54/84, Portaria IBAMA nº 107/92, nº 43-N/94 e nº 17/08 e IN MMA nº 29/2004) e o Plano deverá discutir medidas adicionais;
- O Plano é considerado prioritário e deve ser elaborado e implementado até o primeiro semestre de 2016. Caso contrário recomenda-se a elaboração de normativa específica, no âmbito do sistema de gestão compartilhado, para proibição da pesca comercial, considerando o enquadramento EN dessas espécies pelo processo de avaliação do ICMBio.

Raias-sapo - *Myliobatis freminvilli*, *Myliobatis goodei* e *Myliobatis ridens*

Existem informações recentes que justifiquem uma reavaliação? Não.

A reavaliação deve ocorrer antes do ciclo normal de avaliação do ICMBio? A espécie será reavaliada no ciclo normal de avaliação do ICMBio.

- Espécies de menor importância comercial do que as demais raias, tanto na pesca comercial como na artesanal.
- Novas informações que surgiram desde a última avaliação devem ser levantadas e aportadas na ficha.

A pesca das espécies, em determinadas condições, pode ser realizada sem prejudicá-las? Não se aplica, já que não há direcionamento ou interesse comercial. Porém, sua manutenção como proibida é importante para sua conservação, devendo ser adotadas medidas que reduzam as suas mortalidades nas diversas pescarias.

- As espécies são capturadas em pescarias de arrasto na plataforma interna e em pescarias de praia, normalmente sendo descartadas.
- O Plano de Recuperação deve ser elaborado integrado com os Planos de Gestão das pescarias demersais e de beira de praia, no âmbito do sistema de gestão compartilhada dos recursos pesqueiros (MPA/MMA), e deve envolver medidas de boas práticas de liberação de animais vivos a bordo e na beira de praia e proteção de áreas e épocas de agregação (águas rasas no verão).

Outras raias

Rhinoptera brasiliensis

Existem informações recentes que justifiquem uma reavaliação? Não.

A reavaliação deve ocorrer antes do ciclo normal de avaliação do ICMBio? A espécie será reavaliada no ciclo normal de avaliação do ICMBio.

A pesca das espécies, em determinadas condições, pode ser realizada sem prejudicá-las? Não se aplica, já que não há direcionamento ou interesse comercial. Porém, sua manutenção como proibida é importante para sua conservação, devendo ser adotadas medidas que reduzam a sua mortalidade nas diversas pescarias.

- A espécie era muito abundante na costa do Rio Grande do Sul até a década de 80. Atualmente é pouco abundante.
- Existem registros pretéritos (1996 – 2003) para o emalhe costeiro do litoral centro-sul de São Paulo que apontam alto volume de capturas no verão, principalmente no emalhe de deriva de superfície, incluindo fêmeas grávidas com filhotes a termo;
- No Norte e Nordeste é capturada na pesca artesanal, sendo normalmente descartada.
- O Painel sugere a inclusão da espécie no Plano de Recuperação de *Myliobatis*.

Gymnura altavela

Existem informações recentes que justifiquem uma reavaliação? Não.

A reavaliação deve ocorrer antes do ciclo normal de avaliação do ICMBio? A espécie será reavaliada no ciclo normal de avaliação do ICMBio.

A pesca das espécies, em determinadas condições, pode ser realizada sem prejudicá-las? Não, considerando seu enquadramento como Criticamente em Perigo (CR).

- A espécie é pouco frequente dos desembarques de Santa Catarina, mas aproveitada, embora tenha pouco interesse comercial;
- No Rio de Janeiro a espécie também é pouco frequente, porém aproveitada, pela frota industrial. Já na pesca artesanal ela é apontada como tendo alta frequência (Marques, 2014);
- O Plano de Recuperação deve ser elaborado em conjunto com o Plano das espécies de Rajidae e integrado aos Planos de Gestão das pescarias no âmbito do sistema de gestão compartilhada dos recursos pesqueiros (MPA/MMA).

Outras espécies discutidas não incluídas na Portaria MMA nº 163:

***Carcharias taurus* – cação-mangona**

- Há prioridade de elaboração de um Plano de Recuperação para a espécie integrado ao Plano de Gestão das pescarias demersais no âmbito do sistema de gestão compartilhada dos recursos pesqueiros (MPA/MMA), considerando seu enquadramento como Criticamente em Perigo (CR).

***Rhinobatos horkelli* - raia-viola**

- Espécie categorizada como Criticamente em Perigo (CR);
- Mesmo com proibição de captura decretada desde 2004, de-Franco *et al.* (2012) constatou o comércio irregular da espécie em todos os Estados do Sudeste e Sul;
- Entretanto, existem manifestações de pescadores de que as quantidades descartadas são elevadas em função de um suposto aumento de abundância da raia-viola na Região Sul. Este aumento precisa ser confirmado através de dados científicos pertinentes (cruzeiros de pesquisa e observadores de bordo);
- Da mesma forma que existe a manifestação de pescadores, recentemente Caltabellotta (2014) produziu uma análise demográfica para as três espécies de Rhinobatidae presentes na costa sudeste-sul do Brasil (*Rhinobatos horkelli*, *Rhinobatos percellens* e *Zapterix brevirostris*). De acordo com o autor, os resultados obtidos em um cenário com a ausência da pesca, a população de *R. horkelli* pode aumentar cerca de 9% por ano, *R. percellens* cerca de 10% ao ano e *Z. brevirostris* 3,9% ao ano. Em um cenário com pesca, todas as espécies apresentaram declínios estimados em até 25% por ano, corroborando a baixa resiliência apontada para esta família no

nível global. O estudo de Caltabellotta (2014) deve ser considerado em avaliações futuras dessas espécies;

- O Painel entende que a espécie deve ser considerada prioritária para um Plano de Recuperação integrado aos Planos de Gestão no âmbito do sistema de gestão compartilhada dos recursos pesqueiros (MPA/MMA), incluindo monitoramento, fiscalização medidas emergenciais, cruzeiros de pesquisa, observador científico de bordo, boas práticas a bordo, e que a proibição da captura seja mantida até que o Plano seja implementado.

Encaminhamentos Gerais:

- O Painel ressalta a necessidade de implementação de programa de observação científica de bordo de pescarias que envolvam a captura de elasmobrânquios.
- Os Planos de Recuperação deverão subsidiar e estar integrados aos Planos de Gestão, e elaborados no âmbito do sistema de gestão compartilhada.
- Os Planos de Recuperação deverão estar em consonância com as ações do Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Elasmobrânquios.
- O Painel demonstra profunda preocupação com a situação atual de proteção das espécies ameaçadas de Elasmobrânquios, uma vez que a Portaria 445 encontra-se suspensa.
- O grupo de especialistas elaborou documento em anexo direcionado ao MPA e MMA.

Referências

Caltabellotta, F.P. 2014. **Dinâmica populacional das raias-violas, *Rhinobatos horkelli*, *Rhinobatos percellens* e *Zapteryx brevirostris* (Chondrichthyes, Rhinobatidae) da plataforma continental de São Paulo**. Tese de doutorado, Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Botucatu.

de-Franco, B.A.; Mendonça, F.F.; Oliveira, C. & Foresti, F. 2012. **Illegal trade of the guitarfish *Rhinobatos horkelii* on the coasts of central and southern Brazil: genetic identification to aid conservation**. Aquatic Conservation: Marine and Freshwater Ecosystems. V. 22 (2), p. 272–276.

Dias Neto, J. (org.) 2011. **Proposta de Plano Nacional de Gestão para o uso sustentável de elasmobrânquios sobre-explotados ou ameaçados de sobre-explotação no Brasil**. Brasília: Ibama.

Ferreira, E.; Vooren, C.M & Peres, M.B. 2010. **Relatório sobre a análise de dados pretéritos de cruzeiros de pesquisa referente ao termo de referência nº 134380**. Produto da Consultoria nº 134380 do Ministério do Meio Ambiente, MMA.

Marques, R.A. 2014. **Raias desembarcadas pela pesca artesanal no Estado do Rio de Janeiro: Proposição de uma nova estratégia de monitoramento**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ

Martins, R.R.M. 2007. **Avaliação da sustentabilidade dos elasmobrânquios demersais à pesca de arrasto de camarão no litoral norte do Estado de Santa Catarina**. Dissertação de Mestrado. Universidade Vale do Itajaí, UNIVALI.

Visintin, M.R. 2012. **Avaliação do impacto da pesca de emalhe de fundo no talude do Sudeste e Sul do Brasil através de uma análise de produtividade se susceptibilidade (APS)**. Monografia. Universidade Vale do Itajaí, UNIVALI.

Visintin, M.R. 2015. **Análise de risco aplicada aos peixes vulneráveis à pesca de arrasto-duplo no Sudeste e Sul do Brasil**. Dissertação de Mestrado. Universidade Vale do Itajaí, UNIVALI.

Vooren, C.M. & Klippel, S. 2005. Biologia e status de conservação dos cações-anjo *Squatina guggenheim*, *Squatina occulta* e *Squatina argentina*. In: Vooren, C.M. & Klippel, S. (eds). **Ações para a conservação de tubarões e raias no sul do Brasil**. Porto Alegre: Igaré. pp. 57-82.



**Reunião Painel Elasmobrânquios
Local e Data: Brasília, 04/08/2015**

Nome	Instituição	e-mail	Telefone	Assinatura
Carlos Eduardo Guidonzi	ICMBio	carlos-eduardo.guidonzi@icmbio.gov.br	2028 9508	<i>Carlos</i>
CAIO FARO	FIPERS	FARO.CAIO@HOTMAIL.COM	11 99882-8184	<i>Caio</i>
GABRIEL VIANNA	OCEANA	GIANNARDOCEANO.DIG	61-8213 9998	<i>Gianna</i>
FRANCISCO MARCANTE	UFPE	FRAMARSA@IG.COM.BR	81-997185549	<i>Francisco</i>
Caroleo Maria Vagner	UFPA	doccmv@gmail.com	53-9168596	<i>Caroleo</i>
Royd Ivanoff	FUEG	roydnuves@hotmail.com	53-9508 8605	<i>Royd</i>
FERNANDA DE O. LANA	UFPE	fe_lana@hotmail.com	21-99931-4364	<i>Fernanda</i>
Resama S. Suboni	ICMBio	resama.suboni@icmbio.gov.br	61-8028.9089	<i>Resama</i>
Pedro Ricardo Schwingel	UNIVALI	schwingel@univali.br	47-84120937	<i>Pedro</i>
Kasanyela R. T. Lessa	UFPE	rtlessa@gmail.com	81-987540617	<i>Kasanyela</i>
Alex Klautau	OCEANO/ICMBIO	Alex.Klautau@icmbio.gov.br	91-988548298	<i>Alex</i>
ROBERTA AGUIAR DOS SANTOS	CEPSUL/ICMBIO	roberta.santos@icmbio.gov.br	47-35486058	<i>Roberta</i>
FABIO MOURATO	MPA	mourato.fabio@gmail.com	-	<i>Fabio</i>
RUBEN VANKLICH	MPA	-	-	<i>Ruben</i>
FABIO DOS SANTOS MOITA	UNIFESP	limbotuf@gmail.com	(13)99650505	<i>Fabio</i>
ANTONIO LEZAMA	OCEANA	ALEZAMA@OCEANA.ORG	-	<i>Antonio</i>
GABRIELA LEONHARDT	ICMBIO	gabriela.leonhardt@icmbio.gov.br	20289003	<i>Gabriel</i>

Nome	Instituição	Local e Data	Assinatura	Assinatura
EDUARDO BERNHARDT	FURG	Laboratório de Física		[Assinatura]
ALVARO JESUSA	OCEANA	Alameda		[Assinatura]
FABIO DOI CARLOS MOTA	UNIFESP	Imprensa Oficial	00000000	[Assinatura]
DIOGO MARCONI	MEX	[Assinatura]		[Assinatura]
FABIO DOI CARLOS MOTA	MEX	[Assinatura]		[Assinatura]
DIOGO MARCONI	MEX	[Assinatura]		[Assinatura]
DIOGO MARCONI	MEX	[Assinatura]		[Assinatura]
DIOGO MARCONI	MEX	[Assinatura]		[Assinatura]
DIOGO MARCONI	MEX	[Assinatura]		[Assinatura]
DIOGO MARCONI	MEX	[Assinatura]		[Assinatura]
DIOGO MARCONI	MEX	[Assinatura]		[Assinatura]
DIOGO MARCONI	MEX	[Assinatura]		[Assinatura]
DIOGO MARCONI	MEX	[Assinatura]		[Assinatura]
DIOGO MARCONI	MEX	[Assinatura]		[Assinatura]
DIOGO MARCONI	MEX	[Assinatura]		[Assinatura]
DIOGO MARCONI	MEX	[Assinatura]		[Assinatura]
DIOGO MARCONI	MEX	[Assinatura]		[Assinatura]
DIOGO MARCONI	MEX	[Assinatura]		[Assinatura]
DIOGO MARCONI	MEX	[Assinatura]		[Assinatura]
DIOGO MARCONI	MEX	[Assinatura]		[Assinatura]
DIOGO MARCONI	MEX	[Assinatura]		[Assinatura]
DIOGO MARCONI	MEX	[Assinatura]		[Assinatura]
DIOGO MARCONI	MEX	[Assinatura]		[Assinatura]
DIOGO MARCONI	MEX	[Assinatura]		[Assinatura]
DIOGO MARCONI	MEX	[Assinatura]		[Assinatura]
DIOGO MARCONI	MEX	[Assinatura]		[Assinatura]
DIOGO MARCONI	MEX	[Assinatura]		[Assinatura]
DIOGO MARCONI	MEX	[Assinatura]		[Assinatura]
DIOGO MARCONI	MEX	[Assinatura]		[Assinatura]
DIOGO MARCONI	MEX	[Assinatura]		[Assinatura]
DIOGO MARCONI	MEX	[Assinatura]		[Assinatura]
DIOGO MARCONI	MEX	[Assinatura]		[Assinatura]
DIOGO MARCONI	MEX	[Assinatura]		[Assinatura]
DIOGO MARCONI	MEX	[Assinatura]		[Assinatura]
DIOGO MARCONI	MEX	[Assinatura]		[Assinatura]
DIOGO MARCONI	MEX	[Assinatura]		[Assinatura]
DIOGO MARCONI	MEX	[Assinatura]		[Assinatura]
DIOGO MARCONI	MEX	[Assinatura]		[Assinatura]
DIOGO MARCONI	MEX	[Assinatura]		[Assinatura]



**Reunião Painel Elasmobrânquios
Local e Data: Brasília, 05/08/2015**

Nome	Instituição	e-mail	Telefone	Assinatura
ANTONIO LEZAMA	OCEANA	ALEZAMA@OCEANA.ORG		
GABRIEL VIANINA	OCEANA	GVIANINA@OCEANA.ORG		
FRANCISCO MARGANTE	UFRPE	FRANCISAN@IG.COM.BR		
Carlos Maria Torres	FURG	carlosmt@furg.br carlosmt@furg.br		
Rayd Inaroff	FURG	raydnunes@hotmail.com		
FERNANDA DE O. LAVA	UFRPE	fe-lava@hotmail.com		
Pablo Ricardo Schwingel	UNIVALI	schwingel@univali.br		
MONICA TERTES	OCEANA	mpertes@oceana.org		
Rosane S. Seberie	ICMBio			
Rosângela Lessa	UFRPE	gftlessa@gmail.com		
Alex Klautau	CEPNOR/ICMBIO	alex.klautau@icmbio.gov.br		
Roberta Ingrid dos Santos	CEPSUL/ICMBIO	ROBERTA.SANTOS@ICMBIO.GOV.BR	4733486058	
CAIO FARO	FIPERS	FARO.CAIO@HOTMAIL.COM	2199828184	
Roberto Barreto	UFRPE	RODRIGO.RP.BARRETO@UNIVALI.COM	(11) 974236620	
Luís Inácio	MPA	luism@mpa.gov.br		
Roberto WALTERLICH	MPA	ROBERTO.WALTERLICH@MPA.GOV.BR		
Luana Gomes Costa	ICMBio	luana.gomes@icmbio.gov.br	30283529	



**Reunião Painel Elasmobrânquios
Local e Data: Brasília, 06/08/2015**

Nome	Instituição	e-mail	Telefone	Assinatura
CAIO FARO	FIPERS	FARO.CAIO@HOTMAIL.COM	(11) 99883-8184	
GABRIEL VIANNA	OCEANA	GVIANNAR@OCEANA.ORG	61 82139998	
FRANCISCO MARCANTE S. DA SILVA	UFPE	FRAMARSAN@IG.COM.BR	81997185549	
RODRIGO BARBOSA	UFPE	RODRIGORBARBOSA@GMAIL.COM	(11) 97443-6620	
ROYD ZUCHOFF	FURG	roydzunes@hotmail.com	(53) 9308 8605	
FERNANDA DE O. MANA	UFPE	fe-lama@hotmail.com	(21) 99931-4364	
Carla Leon Vaz	FURG	cmvoo@ren@ig.com.br	(53) 91689966	
Paulo Ricardo Schwingel	UNIVALI	schwingel@univali.br	(47) 84120437	
Kassiole R.T. Lessa	UFPE	justlessa@ig.com.br	(71) 33206505	
Alex Klautau	CEPNOR/ICMBio	alex.klautau@icmbio.gov.br	(91) 98854-8298	
Roberta Fajard Santos	ORPUL/ICMBio	ROBERTA.SANTOS@ORPUL.GOV.BR	47 33486088	
Samuel Mouta	MFA	samuel.mouta@mpa.gov.br		
Rosely Warklich	MFA			
Roberto Gellucci	MMA	roberto.gellucci@mma.gov.br	2020202	
FABIO SANTOS MOTA	UNIFESP	limbotungo@gmail.com		
Flávia Amório	ICMBio	managemto@icmbio.com.br		
IVAN SEIXAS BARBOSA	SBF/MMA	ivan.barbosa@mma.gov.br	2018300	

